

MOÇAMBIQUE - AEROPORTO DE NACALA (MNC) RECEBE CERTIFICADO INTERNACIONAL

«O Aeroporto de Nacala, norte de Moçambique, já possui certificado para operações internacionais, um ano depois de sua inauguração, anunciou o Instituto de Aviação civil de Moçambique (IACM). O certificado é a demonstração de que o Aeroporto de Nacala, na província de Nampula, tem condições de operacionalidade para receber tráfego aéreo doméstico e internacional, afirmou João Abreu, presidente do IACM, citado hoje pelo diário Notícias. "O aeroporto certificado estará, desde já, sujeito à supervisão através de auditorias, inspeções programadas e não programadas para aferir a manutenção das condições que ditaram a concessão da certificação", disse João Abreu. Segundo o presidente do IACM, o certificado, entregue na terça-feira ao presidente do conselho de administração da empresa pública Aeroportos de Moçambique (ADM), deverá ser agora divulgado na Publicação de Informações Aeronáuticas, que reúne detalhes essenciais sobre navegação aérea. O aeroporto foi inaugurado a 13 de dezembro de 2014 pelo então Presidente moçambicano, Armando Guebuza, recebendo o primeiro voo das Linhas Aéreas de Moçambique, que nesse dia abriu uma nova ligação entre Maputo e Nacala. Em setembro passado, a ADM anunciou a sua pretensão de reduzir o número de infraestruturas aeroportuárias das atuais oito para apenas três: Maputo, Beira e Nacala. Sobre as dúvidas em relação à rentabilidade do Aeroporto Internacional de Nacala, o presidente do conselho de administração da ADM declarou, na altura, que aquele terminal aéreo foi construído como um projeto de futuro, tendo em conta o potencial de expansão da atividade económica no norte do país. Emanuel Chaves referia-se ao projetado início da exploração de gás natural na próxima década e à conclusão da linha férrea entre as reservas de carvão na província de Tete, centro do país, e o porto de Nacala. O Aeroporto de Nacala, iniciada pela construtora brasileira Odebrecht em 2011 e com um custo estimado em 160 milhões de euros, tem capacidade para receber pouco mais de 500 mil passageiros e cinco mil toneladas de carga por ano.»

Lusa, artigo publicado na página de internet
(17 Dezembro 2015)

